

Depois de uma vida a fazer vinhas para os outros, Luís Elias de Carvalho, natural de Alenquer e um dos mais reputados técnicos de viticultura a nível nacional, acabou recentemente a comissão de serviço no Ministério da Agricultura e achou que era hora de fazer a sua própria vinha. Uma empreitada que envolveu toda a família com, Luís Elias de Carvalho a coordenar um projecto onde o seu filho Tiago é o responsável pela enologia, o João o timoneiro da viticultura e a Helena a designer dos rótulos.

Não obstante Alenquer ser uma das zonas da Estremadura com maior aptidão para vinhos tintos, os terrenos de aluvião à entrada de Alenquer, local onde está situada a Quinta do Lagar Novo, apresentam características naturais que tornam impossível extrair dali um vinho de qualidade que não seja um branco. Com todo o rigor e profissionalismo que

é reconhecido a Luís Carvalho, numa parcela de quatro hectares foi unicamente plantada uma vinha de uvas brancas. O facto de a Quinta do Lagar Novo apenas ter uvas brancas, é praticamente caso único na Estremadura de um produtor apenas produzir vinhos brancos.

Vinhos brancos com história

Daquilo que se sabe, pelo menos desde o século XVIII que se produz vinho na Quinta do Lagar Novo. Curiosamente todos os registos apontam para uma superior qualidade dos vinhos brancos, em detrimento dos tintos. A propriedade foi adquirida pelos pais deste produtor no início da década 40 do século XX. Vinte anos depois, foi plantada uma vinha que apresentava os primeiros indícios da mecanização agrícola no sector. Em finais dos anos 70, Luís Car-

valho, plantou ali uma vinha para uvas de mesa. Apesar de, durante muitos anos, ter defendido o encepamento tradicional da região como aquele que melhor se adaptava à Estremadura, o seu envolvimento como técnico de viticultura na primeira reconversão moderna de vinhas ocorrida na Quinta de Pancas, o apoio vitícola de campo dado um pouco por todo o país, levaram Luís Carvalho a constatar que afinal as castas indígenas da Estremadura careciam de algum mérito enológico. Por isso, a família Elias Carvalho não hesitou em recorrer a castas estrangeiras para a plantação dos quatro hectares de vinha, com a firme convicção de que só assim era possível chegar ao patamar de qualidade a que se propunha. As castas escolhidas foram as pouco conhecidas Viognier e Marssane e a sempre interessante Chardonnay. Como casta de boa qualidade que é, também existem encepamentos de Arinto.